



A QUÍMICA DO AMOR por Serge Kahili King do texto original "[The Chemistry of Love](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

Eu quase chamei este artigo de "Cientistas Mecanicistas Atacam Novamente!" Entretanto, "A Química do Amor" parece bem melhor.

A ciência mecanicista teve origem durante a Renascença na Europa, parte em função de um interesse crescente pelos experimentos reais em lugar da discussão filosófica e teológica e parte como uma reação contra as restrições religiosas e a superstição cega. Em decorrência disso, surgiu a idéia de que tudo é separado e que, a fim de compreender a totalidade de uma coisa, precisamos compreender suas partes. Outra forma através da qual isto é normalmente expresso é que o todo é a soma de suas partes.

Estas idéias levaram a uma outra idéia de que a Natureza opera como uma grande máquina, e para uma idéia mais recente de que, para se obter resultados verdadeiramente precisos a partir de um experimento, a objetividade seria primordial. Isto é, o observador deve se posicionar distante do experimento, suprimindo todos os sentimentos e opiniões, pois estes interfeririam no experimento. Posteriormente, como esta forma de ciência se tornou mais mecanicista, todas as emoções, sensações e pensamentos não-objetivos foram considerados subjetivos e, por essa razão, suspeitos, e foram rigorosamente excluídos da consideração experimental. E isso nos leva ao evento que deu início a este artigo.

Em 12 de Fevereiro de 2009, o jornal "Hawaii Tribune-Herald" publicou um artigo escrito por Seth Borenstein intitulado "Entendendo a Ciência do Romance." E trazia como subtítulos: "Cientistas estudam cérebros para desvendar os segredos do amor" e "Regiões do cérebro revelam o romance."

Esta é uma transcrição do começo do artigo: "Como qualquer jovem mulher apaixonada, Bianca Aceveda trocou corações de São Valentino⁽¹⁾ com seu noivo. Mas o neurocientista de New York sabe ainda mais. A fonte do amor está na cabeça, não no coração."

Em algumas sentenças a frente é dito que "o amor pode ser entendido, principalmente, através de imagens cerebrais, hormônios e genética."

E qual é a origem dessa conclusão? Verifica-se que as pessoas que dizem estar apaixonadas (uma decisão subjetiva, se é possível dizer assim), quando a elas são mostradas fotografias dos seus amados, uma diminuta área do centro do cérebro, a área tegumental ventral (VTA), demonstra atividade. Esta é uma área que produz dopamina, uma precursora da adrenalina. Também verifica-se que o mapeamento cerebral de pessoas que dizem estar desconsoladas demonstra atividade adicional

no núcleo accumbens, associada a hormônios que são associados a vícios. Pessoas que se amam há muito tempo, por outro lado, demonstram atividade no paládio ventral, uma área que produz hormônios relacionados com a redução de estresse, e no núcleo raphe, associado com hormônios tranqüilizantes.

Pessoas com determinados tipos de sentimentos demonstram atividades em certas áreas do cérebro. Isso não é de surpreender uma vez que a mente, o corpo e as emoções sempre interagem. Na interpretação mecanicista, no entanto, os neurotransmissores químicos e hormonais *geram* os pensamentos, as sensações e os sentimentos de amor e romance.

Um pesquisador diz: "O amor funciona quimicamente no cérebro como um vício em drogas." Outro diz: "A pessoa desconsolada demonstra mais evidência do que eu chamaria de compulsão, similar à compulsão pela droga cocaína." A conclusão, decorrente destas interpretações subjetivas, é que logo teremos comprimidos que provocam quaisquer sensações de amor que quisermos criar ou curar quaisquer experiências de amor que sejam desconfortáveis.

Aqui está minha opinião subjetiva. Quanto mais tentarmos ignorar o lado subjetivo do amor, menos iremos entendê-lo. É como se tentássemos entender a vida através da análise química do que é chamado de "matéria viva", sendo que essa definição também é subjetiva.

Para fazer justiça, um dos cientistas mencionados no artigo mantém uma mente aberta. Ele diz que, embora o amor possa ser teoricamente estimulado por substâncias químicas, é melhor praticar ações que estimulam as substâncias químicas como o abraço, o beijo e o contato íntimo. E, no final do artigo, ele diz: "Minha esposa me diz que flores também funcionam bem. Como cientista, é difícil entender como isso estimula os circuitos, mas sei que elas parecem exercer algum efeito. E a ausência delas, igualmente, também parece exercer algum efeito."

Nota do Tradutor: (1) corações de São Valentino – tradição americana que envolve a troca de cartões em forma de coração com as pessoas que gostamos, no dia de São Valentino, que corresponde ao dia dos namorados no Brasil.



© Direitos Reservados da Aloha International
Organização criada pelo Dr. Serge Kahili King ([contato](#))

Visite o site [Hawaiian Huna Village](#) para conhecer mais sobre a filosofia Huna
Procure por outros artigos traduzidos para o português em [Global Hut - português](#)
Tradução para o idioma português (Brasil) feita por Luiz Carlos Jacobucci (lcjacobucci@gmail.com)

No Brasil, foram publicados os seguintes livros do Dr. Serge Kahili King:

Xamã Urbano – esgotado

Imaginação Ativa – Editora Pensamento-Cultrix

Magia e Cura Kahuna – Editora Madras